



Transição Digital e Formação Superior em Psicologia

- FÓRUM NACIONAL DE PSICOLOGIA – TOMADA DE POSIÇÃO (julho de 2021)

O Fórum Nacional de Psicologia - estrutura que reúne as 31 Instituições de Ensino Superior (IES) que asseguram a formação em Psicologia em Portugal e a Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) - entende que é prioritário assegurar formação adequada em termos de competências digitais aos atuais e futuros Psicólogos, para que se possam constituir como agentes de promoção de bem-estar psicológico no atual contexto de transformação digital.

A era digital e consequente transformação digital constituem uma oportunidade e um desafio para as diversas áreas científicas e profissionais.

A Psicologia, enquanto ciência que estuda e investiga o comportamento, deve ter um papel fundamental neste processo, pelo que os Psicólogos devem integrar na sua formação conhecimentos e competências digitais que lhes permitam adotar as adequadas ferramentas digitais na sua prática profissional, incluindo no trabalho de investigação, com respeito pelos princípios éticos e deontológicos.

Recentemente, a OPP tem vindo a destacar a importância crescente da utilização das novas tecnologias no processo de intervenção psicológica, tendo neste âmbito produzido um documento de apoio à prática profissional e dois contributos, os quais anexamos à presente Tomada de Posição:

“Intervenção Psicológica à Distância durante a Pandemia Covid-19” (2020);

“Contributo para o Plano Estratégico Nacional para a Telessaúde 2019-2022” (2021);

“Contributos da Psicologia para a Transição Digital” (2021).

Por seu turno, o Fórum Nacional de Psicologia, entidade criada em 2020, considera da maior relevância uma adequada capacitação dos atuais e futuros Psicólogos para uma adequada utilização das novas ferramentas digitais na avaliação, intervenção e investigação na área da psicologia, bem como estimular

mais investigação da área sobre questões que remetem para as oportunidades e desafios da transição digital e o seu impacto nas pessoas e na sociedade.

Conforme explicitado no documento “Contributos da Psicologia para a Transição Digital”, da OPP (2021), devemos procurar “dotar as Psicólogas e os Psicólogos de novas competências digitais, para que possam constituir agentes de mudança também no contexto tecnológico”.

Neste processo de capacitação dos atuais e futuros Psicólogos, as Instituições de Ensino Superior têm um papel essencial, quer ao nível da formação inicial, quer ao nível da formação pós-graduada.

Ao nível da **formação inicial em Psicologia** salienta-se a necessidade de inserir novos conteúdos, nomeadamente:

- . Introdução a questões da literacia digital;
- . Inserção da temática das novas tecnologias, sua aplicação e principais implicações nas várias áreas da Psicologia;
- . Inclusão das dimensões da cibersegurança e da importância da tomada de decisão e do comportamento humano na mesma;
- . Novas formas de interação, comunicação e relacionamento interpessoal em virtude da tecnologia;
- . Introdução às aplicações da tecnologia ao nível da investigação, avaliação e intervenção psicológica;
- . Adaptação das questões éticas e deontológicas já existentes aos contextos de intervenção psicológica e de investigação virtuais.

Ao nível da **formação pós-graduada**, alguns dos tópicos a inserir podem ser os seguintes:

- . Formação avançada e específica da aplicação das tecnologias às teorias explanatórias centrais e emergentes;
- . Intervenção psicológica à distância e com recurso às novas tecnologias;
- . Intervenção psicológica em realidade virtual, realidade aumentada e com recurso a “jogos sérios”;
- . Conhecimentos da Psicologia aplicados a diferentes domínios, nomeadamente cibersegurança, inteligência artificial, “Big Data”, desinformação e notícias falsas, arquitetura digital e cidadania digital;
- . Inclusão do conhecimento da Psicologia na formação de outros profissionais neste âmbito;
- . Questões éticas e deontológicas específicas das várias áreas de investigação, avaliação e intervenção psicológica.

A formação versando a área das tecnologias deverá constar tanto dos currículos dos estudantes de Psicologia (formação inicial e formação pós-graduada), como da **formação do corpo docente** na área da Psicologia, em particular para ensino de forma remota. Neste caso, seria importante a formação destes docentes incidir em aspetos como:

- . Conhecimentos para diversificar técnicas pedagógicas de apoio na leção à distância;
- . Consolidar formas alternativas, mas igualmente rigorosas, de avaliação dos conhecimentos e competências dos estudantes em contextos virtuais;
- . Formação específica em competências digitais visando maior intergração transversal das mesmas nas diferentes unidades curriculares e cursos.

Em qualquer das fases do processo formativo, devem ser tidos em conta alguns **princípios orientadores**, nomeadamente:

- . Garantia de formação contínua que permita adquirir ou aprofundar conhecimentos e competências para a utilização das ferramentas tecnológicas na prática profissional;
- . Garantia do cumprimento dos princípios éticos e deontológico adaptando-os à situação específica;
- . Garantia de cumprimento de aspetos legais, de confidencialidade e segurança no registo e transmissão de dados;
- . Integrar projetos que desenvolvam, testem e validem cientificamente ferramentas e métodos de intervenção à distância e/ou com recurso às tecnologias, integrando equipas multidisciplinares;
- . Integrar programas e projectos de promoção de literacia digital, nomeadamente em matérias de ciberresiliência.

Em relação ao **trabalho multidisciplinar**, salienta-se que, podendo as tecnologias e os contextos virtuais modificar as formas de comunicação e relacionamento interpessoal, torna-se essencial os Psicólogos participarem na implementação deste novo paradigma na esfera da multidisciplinariedade com outras áreas científicas, em particular nos domínios da saúde, educação e da monitorização e modificação do comportamento.

Em particular, torna-se necessário que os Psicólogos estejam mais presentes na reflexão, desenvolvimento, implementação e avaliação da eficácia de intervenções usando a Realidade Virtual (RV), a Realidade Aumentada (RA), os “Jogos Sérios”, a Inteligência Artificial (IA) e o apelidada *Big Data*. A tecnologia e o acesso aos grandes dados e indicadores, pode permitir otimizar variados contextos de intervenção, contudo os Psicólogos são fundamentais para a construção e design dos modelos de RV e IA e para a leitura dos “grandes dados”.

As Instituições de Ensino Superior têm um papel essencial na formação e também na **investigação em Psicologia**.

Neste sentido, as IES têm a responsabilidade de contribuir com investigação neste domínio, produzindo evidência científica de suporte à formação inicial e contínua. O âmbito da investigação é múltiplo, podendo ir desde aspetos como a literacia da informação ou cidadania digital, a dimensões mais técnicas, relativas a qualidade, limitações, impacto ou eficácia das ferramentas tecnológicas de avaliação e/ou intervenção psicológica, bem como a questões éticas da investigação e da intervenção, por exemplo relacionadas com a confidencialidade e privacidade dos dados ou o consentimento informado.

Esta investigação, realizada por equipas de Psicólogos das IES, podendo ocorrer em parceria com especialistas da vertente digital e tecnológica, visa aumentar e melhorar a evidência científica nestas matérias, sendo igualmente relevante para a sustentação científica de áreas de formação relativas à promoção de novas competências e conhecimentos na área digital.

No âmbito do PRR, as IES devem preparar e submeter as respetivas candidaturas ainda em 2021. Considerando as transformações e desafios da sociedade actual e futura e o conjunto de novos recursos que, nesta era digital, estão a emergir para a intervenção em Psicologia, julgamos importante que as IES contribuam para a adaptabilidade tecnológica dos seus docentes e investigadores e consideramos que é função destas Instituições dotar os estudantes de Psicologia de novas competências digitais, para que eles possam constituir agentes de mudança neste contexto tecnológico, podendo ser útil a cada IES ponderar necessidades de investimento (hardware e/ou software) de apoio ao processo de transição digital no âmbito específico da formação e da investigação em Psicologia.

Em síntese, o Fórum Nacional de Psicologia considera essencial assegurar uma formação adequada em termos de competências digitais aos atuais e futuros Psicólogos. Esta formação deverá ser acompanhada por investigação neste domínio e pelo desenvolvimento de parcerias multidisciplinares, tendo a Psicologia um papel fundamental para que os desenvolvimentos científicos e de intervenção que venham a ocorrer no âmbito da transição digital possam, respeitando sólidos princípios éticos e deontológicos, ser eficientes e eficazes e contribuir para o bem-estar psicológico das pessoas e das comunidades em que estas se inserem. O Fórum sublinha, finalmente, o importante contributo dos Psicólogos no processo de transição digital através da promoção de comportamentos de cidadania digital e ciberresiliência.